

AS CONTRIBUIÇÕES SÓCIO (LINGÜÍSTICAS) DA ETNOGRAFIA DA FALA

resumo

Este artigo enfoca a Etnografia da fala mostrando o papel da linguagem nas relações sociais abordada no âmbito da comunidade, destacando aspectos como: campo de fala, evento e situação de fala, enfim os componentes envolvidos na fala, enquanto atividade sociocultural. Menciona, ainda, as variações lingüísticas como fundamentais no estudo sociolingüístico e como tais relacionados com aspectos socioculturais da comunidade.

Francisca Neuza de Almeida Farias¹

abstract

This article talks about the ethnography of speaking, pointing out language in social relations approached in the community ambit, stanoling out aspects like: speech field, speech event and situation, in short, the components involved in speech, as sociocultural activity. It still approaches linguistic varieties as fundamental to sociolinguistic research and as such connected to sociocultural aspects of the community.

A etnografia da fala teve início no começo da década de 60 através de trabalhos de Dell Hymes chamando a atenção para uma nova abordagem da linguagem e da fala com relação a aspectos que não eram mencionados pela Antropologia, Sociologia e Lingüística.

Em seu artigo *The Ethnography of Speaking* (1962), Hymes² afirma que a fala, tanto em descrições gramaticais quanto em etnografias, não é abordada de acordo com seus próprios modelos, uma vez que os modelos e funções da fala podem variar de um grupo para outro, sendo necessário, portanto, um trabalho de campo para trazer à tona as variações lingüísticas e, conseqüentemente culturais, existentes em um grupo ou comunidade específica.

De conformidade com Sherzer³, a etnografia da fala "é uma descrição, em termos culturais (etnografia), dos usos e padrões da linguagem e fala (ato de fala) em um grupo particular, instituição, comunidade ou sociedade" e preocupa-se especificamente com a pesquisa sociolingüística observando não apenas a gramática tradicional mas também as variáveis lingüísticas como

1 - Aluna do Curso de Mestrado em Educação - UFPI

2 - Hymes, Dell. *The ethnography of speaking*. In: GLADWIN, T. & STUTERVART, W. (Eds.), 1962.

3 - SHERZER, Joel. *The ethnography of speaking: A critica appraizal*. In: SAVILE-TROIKE, M. *Linguistic and Antrophology*.

estilo e formas de falar, assim como interessa-se também pelos recursos do discurso tais como atos, eventos e situações de fala, observando o seu significado no inter-relacionamento social da comunidade estudada.

Trabalhos realizados em Etnografia da fala nos mostram que o papel da língua, em âmbito geral, quer dizer, para todos os grupos sociais, não tem a mesma conotação devido ao usuário de uma língua ou variante lingüística não fazer parte da mesma organização sócio-econômica, político-religiosa, etc, de outra língua. Cada grupo social, cada comunidade reage diferentemente (embora às vezes utilize a mesma língua) de acordo com seus padrões e, conforme nos diz Hymes⁴ os trabalhos de campo são importantes porque fazem emergir fenômenos que estão latentes em cada sociedade.

Ao estudar cada sociedade como uma organização cultural única no que se refere a língua e a fala Hymes (1972)⁵ nos mostra o evento de fala como central para a Etnografia da fala a partir da análise de vários fatores como cenário, participantes, organização verbal, modos de fala, variedades lingüísticas, conteúdo da mensagem, propósitos, normas de interação etc.

Em seu artigo *Models of interaction of language and social life* (1972), Hymes nos fala sobre todos esses fatores diferentemente de trabalhos anteriores de Bloomfield⁶ que vê a comunidade de fala como língua, ou seja, quando um grupo de pessoas fala a mesma língua essas são consideradas membros da mesma comunidade de fala. De acordo com Hymes⁷, entretanto, comunidade de fala seria o compartilhar de regras para a conduta social em geral e interpretação da fala e regras para a interpretação de, ao menos uma variedade lingüística, levando-se ainda em consideração, as expressões campo de fala e campo de língua como sendo, de acordo com sua palavras:

- comunidade de fala única pode ser, efetivamente uma localidade individual ou porção dela; um campo de língua será delimitado pelo repertório individual de variedades; um campo de fala único pelo seu repertório único de padrões de fala. (Hymes, 1972).

Não podemos esquecer que o mais importante é que nossa unidade de descrição seja uma unidade social integral para que possamos realizar um estudo sociolingüístico descrevendo a comunidade em questão.

4 - _____ . (Op. Cit.)

5 - (1972) *Models of the interaction and social life*.

6 - BLOOMFIELD. In: HYMES. *Models of interaction of language and social life*. 1972

7 - _____ . (Op. Cit.)

Quando se faz um estudo etnográfico de uma comunidade em particular, observam-se muitas situações relacionadas à fala, tais como jogos de futebol, cerimônias religiosas, pescarias, reuniões de bairros, aulas, reuniões de pais e mestres, festas na escola, e outros mais considerados, em termos sociolingüísticos, como situações de fala.

Entretanto, evento de fala é algo mais restrito a atividades que são governadas por regras referentes ao uso da fala e ato de fala e Hymes esclarece muito bem a diferença entre esses três aspectos quando diz que “uma festa é uma situação de fala, uma conversação durante esta festa é um evento de fala e um gracejo dentro desta conversação é um ato de fala”.

Os modos de fala contudo, são considerados mais amplos porque nos dão a idéia do comportamento comunicativo existente em uma comunidade e as formas de mensagem, quer dizer, as formas como as coisas são ditas, devem ser analisadas cuidadosamente para que se possa inferir o conteúdo da mensagem, ou seja, ao analisar-se a forma como as coisas são ditas pode-se chegar ao significado real da fala dos membros do grupo em observação.

As formas de falar estão relacionadas a alguns critérios de aquisição de uma língua em combinação com outros dos quais derivam e que formam os vários modos de se comunicar, sendo essas variações lingüísticas fundamentais para o estudo socio-lingüístico.

Observa-se através de estudos etnográficos ao redor do mundo que, em cada sociedade investigada por pesquisadores da fala, percebe-se que há um novo estudo sobre padrões de fala, não sendo portanto, possível, fazer-se uma comparação com estudos realizados por outros pesquisadores em sociedades diferentes, devido aos padrões socioculturais encontrados nas sociedades em foco, ou seja, aspectos sociais, econômicos, educacionais, políticos, etc, que variam de sociedade para sociedade, impossibilitando a generalização universal, pois cada universo teria de observar diferentes aspectos da fala, tais como os componentes envolvidos na fala, os atos e eventos, as formas de falar, os conteúdos da mensagem, a aquisição da linguagem e fala (nomeados por Hymes como competência), fala cerimonial, uma vez que cada aspecto pode tomar formas e ter significado diferente em sociedades diversas.

A Etnografia da fala é de suma importância para pesquisadores sociolingüísticos porque, como sendo seres sociais, estamos sempre interagindo uns com os outros e a linguagem, em qualquer forma de expressão, é o maior veículo de comunicação entre as pessoas e, ao realizarmos estudos etnográficos da fala, ajudamos a solucionar problemas sociais, principalmente aqueles referentes à comunicação, compreendendo mais e melhor as razões

dos conflitos e fracassos no âmbito social, educacional, etc.

Entretanto, faz-se mister promover mais pesquisas para que as mesmas, através de informações e análises referentes às diferentes sociedades, forneçam subsídios para que sejam realizadas outras mais em sociedades distintas uma vez que, conforme, nos diz Lima⁸, o estudo etnográfico da fala faz parte do estudo da cultura e tem como meta principal “descrever as interações da língua e vida social, ou seja, interações entre fatos lingüísticos e fatos sociais”. (Lima, 1995).

8 - LIMA, Maria da Glória S. Barbosa. Os usos cotidianos de escritas e as implicações educacionais: uma abordagem etnográfica. *Dissertações de Mestrado*. EDUFPI, 1985.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- EZPELETA, Justa. Pesquisa participante. Cortez: São Paulo, 1989.
- FOOTE-WHITE, William. Treinando a observação participante. In: Desvendando máscaras sociais. Francisco Alves: Rio de Janeiro, 1980.
- Hymes, Dell. The ethnography of speaking. In: GLADWIN, T. & STUTERVART, W. (Eds.), 1962.
- _____. Models of the interation of and social life. In: GUMPEREZ, John. (Eds.) Directions in Sociolinguistics: The Ethnography of communication, New York, 1972.
- LIMA, Maria da Glória S. Barbosa. Os usos cotidianos de escritas e as implicações educacionais: uma abordagem etnográfica. Dissertações de Mestrado. EDUFPI, 1985.
- MALINOWSKY, BRONISLAW. Objeto, método e alcance desta pesquisa. In: Desvendando máscaras sociais. Francisco Alves: Rio de Janeiro, 1985.
- MINAYO, Cecília. Ciência, técnica e arte: O desafio da pesquisa social. In: Pesquisa social. Vozes: Rio de Janeiro, 1994.
- NETO, Otávio C. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: Pesquisa social. Vozes: Rio de Janeiro, 1994
- ROCKWELL, Elsie. Pesquisa participante. Cortez: São Paulo, 1989.
- SHERZER, Joel. The ethnography of speaking: A critica appraizal. In: SAVILE-TROIKE, M. Linguistic and Antrophology.